

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CESTA DE LIXO NELES!

Na cidadezinha do interior, os arranha-céus de alto-falantes faziam tremer as paredes com nomes berrados e a excelência dos candidatos. No front da barulheira eletrônica, a guerra parecia empatada. Restava a escalada na pobreza da comunidade. Os "defensores" do povo enfrentaram galhardamente os rounds de compra dos eleitores: sapato pra um, bolsa-de-estudo pra outro, bicicleta pra quele, uma rede para o outro. Era no Nordeste, o Nordeste pobre, não se sabe de onde saíra tanto dinheiro.

Foi eleito prefeito um igualzinho a todos os outros, com cara de realidade brasileira mais interessada em projetos particulares e familiares do que nos reais interesses do povão sofredor. Resultado previsível: a situação da comunidade continuou a mesma. Cumpriram-se as pequenas vantagens individuais e tudo retornou ao marasmo desesperançado de sempre. Perdera-se uma destas ocasiões que a história oferece para que aconteçam mudanças. A eleição fora apenas mais uma, no círculo vicioso dos interesses pouco comunitários e nada revolucionários. Quem conhecia a cidade e uma vez por ano a ela voltava podia constatar a triste evidência: era, cada vez mais, uma comunidade de meia dúzia de senhores, proprietários de tudo e do poder político, garantido pelos currais de eleitores comprados. Estes, a maioria, o povão passivo correndo à margem da vida, assumia, a olhos vistos, um visual de mendicância, de subserviência e desimportância. É isso aí, quem não almoça a história é almoçado por ela!

Domingo seguinte, na cidadezinha católica, o padre subversivo pregou um maquiavelismo bastante oportunista. Que nossas ruas ribombavam de promessas e os candidatos abriam as mãos, na distribuição de presentes generosos; eles que, no resto do ano, tinham

as mãos tão fechadas. Pois bem, pregava o celebrante da missa dominical, já que a regra é essa, meus caros irmãos, aceitem os presentes deles, vão atrás dos presentes de todos eles; mas, na hora de votar, votem em quem vocês quiserem. Votem nos que vocês acharem melhores. De preferência, votem em quem não lhes deu presentes eleitoreiros. Não se façam de carneiros, furem o jogo sujo deles! O que Você acha de tal pregação? Novas eleições estão chegando agora, importantíssimas por seu caráter constituinte. Isto é, nossos eleitos irão votar nova Constituição, a lei máxima e fundamental da sociedade brasileira. Esta Você conhece bem: uma sociedade de minorias donas de tudo e de imensas maiorias vivendo ou beirando a miséria, a carência, inclusive de cidadania reconhecida e respeitada. Você acha que pequenos favores, em tempo de eleição, vão mudar a sociedade brasileira? Você acha que atitudes de mendicância e carneirismo têm força de botar os ratos para correr, a fim de que o povo ocupe a mesa do banquete? Você vai votar em quem? Não se preocupe, não vamos propor candidatos. A Igreja não tem candidatos dela. Seria desrespeito a Você: a Igreja estaria te passando atestado de minoridade, querendo substituir tua consciência, te vacinando de tomar decisões. Mas a questão é aquela: Vais votar em quem? Não seja bobo, não vote em quem não esteve com o povo, com as organizações e lutas do povo, e agora aparece com a boca cheia de povo. Examine os cinco últimos anos na vida do candidato e veja por onde ele andou. Se não foi no meio do povo, de suas organizações e lutas, ajude, com seu não-voto, a jogar o distinto na cesta de lixo, que é o lugar que ele merece de nossa parte. (F.L.T.)

IMAGEM RELIGIOSA

1. O coronel Lopes mora na Capital. Meu Pai morava na fazenda, viveu na fazenda, morreu na fazenda. Era o costume. Hoje não dá mais. A gente estuda, se forma, eu me formei em Direito, e mesmo que na fazenda me chamem de coronel, eu não posso nem querer viver no meio de gente ignorante, uns retardados mentais. Basta ir de vez em quando lá na fazenda olhar minhas plantas, meu gado, minhas terras. Deus me abençoa, não nego. Por isso sempre mando celebrar missa na fazenda todo o mês. O Povo precisa.

2. Estou certo? Desde menino assisto missa de vez em quando, que é pra pedir a bênção de Deus. Foi o que aprendi. No tempo de Papai e Mamãe tinha até um capelão na fazenda. Mas depois que o Pe. Borges morreu, o bispo disse que não tinha mais padre pra fazenda. Pena. Aí começamos a chamar o padre do Campinote. Uma vez por mês, num sábado, mando buscar o vigário de carro, dou cem cruzados e as esmolas dos moradores, levo ele de carro pra casa. O Povo precisa. Sem Deus o Povo não obedece não. Certo?

3. Não, não, o Pe. Borges não se metia nem o padre do Campinote se mete em Política, não, senhor. Só fala do amor de Deus e do próximo. Temor do inferno, respeito à propriedade alheia que é coisa sagrada, gratidão para com o patrão, satisfação com o que se tem, praticar a caridade, confiar em Deus, esperando a recompensa do céu. Tudo isso que dá firmeza à sociedade. Nããããão, se o padre pregasse subversão, essas besteiras de direitos humanos ... voava de uma vez pra longe de minha fazenda. Nããããão! O Povo precisa é de Religião. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

IGREJA E ELEIÇÕES

- Em diversos sentidos a Igreja se interessa pelas eleições que serão realizadas neste mês de novembro.
- Em primeiro lugar precisamos ter presente o fato de que as eleições deste ano têm um aspecto particular, muito importante: são eleições para um Parlamento constituinte, isto é, para um Parlamento que, além das obrigações comuns, tem uma muito particular — fazer a nova Constituição para o Povo brasileiro.
- Sobre a Constituição, que é chamada a Lei Magna, se assenta a estrutura social de um país. A Constituição é a lei fundamental que vale para todos, pequenos e grandes; que procura integrar no grande todo da nação o Povo brasileiro como tal, sem nenhuma exclusão; que norteia os grandes momen-

tos da vida nacional; que garante a todos os cidadãos o exercício livre e seguro de sua cidadania.

Nossos senadores e deputados estarão encarregados da missão de elaborar a nova Lei Magna. Daí por que temos de ter grande cuidado na escolha de nossos representantes. Deles vai depender a sorte do nosso Povo nos próximos decênios.

A Igreja, que é o Povo de Deus, deveria ter consciência clara desta hora singular em que nos é dado preparar o futuro de nossa Pátria. Por isto: votar com plena convicção do que estamos fazendo. Votar nos candidatos que se identificam com a causa do Povo. Votar nos candidatos que, por seu passado, deram prova de amor à Pátria e não a si mesmos. Votar nos candidatos que

por sua vida particular e pública dão garantia de assumir o seu mandato para o bem do Brasil.

Todos devemos votar, pois este é um dever do cidadão consciente. Todos devemos participar da grande festa que o Brasil inteiro, do Norte ao Sul, do Leste ao Oeste celebra no dia 15 de novembro. Todos devemos demonstrar aos ditadores de todo feitio que, apesar dos defeitos da Democracia e das fraquezas dos democratas, a Democracia ainda é a melhor forma de Governo, aquela que nos preserva a esperança de dias melhores.

Como parte integrante do Povo brasileiro, os cristãos, os católicos nos sentimos Igreja e como Igreja queremos participar das eleições que vão decidir para o próximo futuro os destinos do Brasil. (A.H.)

31º DOMINGO: COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS FALECIDOS (02-11-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.
(Criar ambiente propício para a Celebração de FINADOS).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Minha alegria é estar perto de Deus!
1. Porém agora estarei sempre consigo, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

S. Bendito seja Deus Pai, que tem em suas mãos o poder sobre a Vida e a Morte.
P. Bendito seja Deus para sempre!

S. Bendito seja Jesus Cristo, que, por sua Morte e Ressurreição, destruiu o véu de luto que cobria a face da Terra.

P. Bendito seja Jesus Cristo para sempre!
S. Bendito seja o Espírito Santo de Deus, enviado sobre nós, para trazer força em nossa Vida e redenção para o nosso corpo mortal.
P. Bendito seja o Espírito Santo de Deus para sempre!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A morte do homem não é o fim de sua caminhada, nem um momento isolado da vida. A morte é consequência na vida de cada um. Falta-nos tudo: casa, alimento, trabalho, justiça, dignidade. Falta-nos Amor. Isso nos faz experimentar a morte a cada momento. Mas no interior de cada um de nós, existe a esperança de transformar esta situação. Somos impulsionados na busca da felicidade total. A morte é companheira de todas as horas, embora a queiramos expulsar. Que a Celebração de FINADOS nos possa conscientizar de que a morte do cristão não é o fim de uma vida, mas início da verdadeira Vida com o Pai, que é Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes diante da morte de alguém, começamos a pensar. Revemos, diante de nós, a vida daquele que aí está e a nossa própria vida. (Pausa para revisão de vida). Peçamos perdão a Deus e aos irmãos. Que assim possamos merecer, um dia, a vida eterna.

P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia! (bis)
S. Deus, todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

SI. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
SI. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós.
P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!
SI. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

5 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Deus, glória dos fiéis e vida dos justos. Vós nos remistes pela morte e ressurreição do vosso Filho. Concedeis aos nossos irmãos que, creram na ressurreição,

mereçam alegrar-se na eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. Nossa Deus preparou, para todos os povos, um grande banquete. Quando este dia chegar, a morte será definitivamente eliminada da face da terra.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (25,6a.7-9). — Naquele dia, o Senhor dos exércitos preparará sobre este monte um banquete para todos os povos. Ele destruirá, neste monte, o véu de luto que encobria a face de todos os povos e a coberta que se estendia sobre todas as gentes. O Senhor Deus eliminará definitivamente a morte e enxugará as lágrimas de todos os rostos. Cancelará da terra inteira a desonra de seu povo, pois o Senhor assim decretou. Então, naquele dia, se dirá: "Eis o nosso Deus, de quem esperamos a salvação; este é o Senhor, no qual colocamos nossa esperança! Exultemos e alegremo-nos pela salvação que ele nos trouxe". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 24)

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

Sl. 1. Recordai a vossa compaixão, Senhor, / e o vosso amor, que existem desde sempre. // Não recordeis meus desvios de juventude / lembrai-vos de mim, conforme vosso amor.

2. Alivai as angústias do meu coração / tirai-me das aflições. // Vede minha fadiga e miséria / e perdoai meus pecados todos.
3. Guardai-me a vida! Libertai-me! / Que eu não seja envergonhado por abrigar-me em vós! // Que a integridade e retidão me preservem / pois em vós eu espero, Senhor!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Somos filhos de Deus. Pelo Espírito, que Dele recebemos, Ele nos dá força para enfrentar a morte no dia-a-dia de nossa vida. Alimenta em nosso coração a esperança de vivermos na liberdade da glória dos filhos de Deus.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (8,14-24). — Irmãos: todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. De fato, não recebestes um espírito de escravos, para recair no temor, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos: "Abba! Pai!" O

próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus. E se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, pois sofremos com ele para também com ele sermos glorificados. Penso, com efeito, que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que deverá revelar-se em nós. Pois a criação em expectativa anseia pela revelação dos filhos de Deus. De fato, a criação foi submetida à vaidade, — não por seu querer, mas por vontade daquele que a submeteu — na esperança de ela também ser libertada da escravidão da corrupção para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que a criação inteira gime e sofre as dores de parto até o presente. E não somente ela. Mas também nós que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela redenção do nosso corpo. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem Vida, mais vida; tem vida eterna!

Vinde benditos de meu Pai, recebei o Reino / preparado para vós desde a origem do mundo!

10 EVANGELHO

C. Vivamos a doutrina cristã. Assumamos a opção pelos pobres. Lutemos pela justiça, a dignidade e a liberdade do homem. Demos água a quem tem sede e sede de justiça e, pão a quem tem fome e fome de liberdade. Assim ouviremos de Jesus: "Vinde benditos de meu Pai!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,31-46).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. E serão reunidas em sua presença todas as nações, e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: "Venham, benditos de meu Pai, recebam por herança o Reino preparado para vocês desde a criação do mundo. Pois tive fome e vocês me deram de comer. Tive sede e me deram de beber. Era peregrino e vocês me acolheram. Estive nu e me vestiram,

doente e me visitaram, preso e vieram ver-me". Então os justos lhe responderão: "Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos ou nu e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te ver?" Ao que lhes responderá o rei: "Em verdade lhes digo: cada vez que o fizermos a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizeram!" Em seguida dirá aos que estiverem à sua esquerda: "Afastem-se de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Porque tive fome e vocês não me deram de comer. Tive sede e não me deram de beber. Fui peregrino e não me acolheram. Estive nu e não me vestiram, doente e preso e não me visitaram!" Então, também eles responderão: "Senhor, quando é que te vimos com fome ou com sede, peregrino ou nu, doente e preso e não te servimos?" E ele responderá com estas palavras: "Em verdade lhes digo: todas as vezes que o deixaram de fazer a um desses pequeninos, foi a mim que o deixaram de fazer!" E irão estes para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

* 12 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai todo-poderoso, as nossas preces. Ele que ressuscitou dos mortos seu Filho Jesus, nos faça ressuscitar, um dia, para a vida eterna.

L1. Pela Igreja de Deus: Que ela testemunhe sempre, diante de todos os homens, a sua fé em Cristo morto e ressuscitado.

P. Senhor, ouvi-nos! Senhor, atendei-nos!

L2. Pelos padres, bispos e papas que entregaram suas vidas a serviço de Deus e dos irmãos: Que participem da liturgia do céu.

L3. Por nossos irmãos falecidos (querendo, podem citar os nomes): Que tendo recebido, no Batismo, a semente da vida eterna, sejam recebidos na Comunhão dos Santos.

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Ó Deus, seja a nossa oração proveitosa aos vossos filhos e filhas. Purificados de todos os pecados, participem da vossa redenção. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

C. A morte não é o fim de uma vida, mas um passo a mais na caminhada para a Vida eterna.

A. Assim fala Davi: "Parto para onde todos os homens se encaminham". Todos os homens caminham para a morte. Temos que passar pela porta da morte, para alcançar aquela vida perfeita que Deus nos preparou.

P. (canta): Vou lhes preparar no céu um

bom lugar: na Casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar!

Nós cremos, sim, eu Ti Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!

C. Devemos preocupar-nos, não tanto com a morte, mas com a nossa situação naquele momento decisivo.

A. Feliz aquele que a morte, ao chegar, o encontrar com o coração cheio de amor a Deus e aos irmãos. Feliz aquele que, durante a vida, ouviu e pôs em prática a Palavra de Deus: estes tomarão lugar à mesa do banquete que o Senhor lhes preparou.

P. (canta): Todo aquele que crê em mim um dia ressurgirá / e comigo, então, se assentará à mesa do banquete de meu Pai.

C. Está marcado que o homem morra uma só vez, e depois compareça diante de Deus. A. E quando este dia chegar, — se vivemos nosso compromisso cristão e fomos fiéis à vontade do Pai —, ouviremos dele estas palavras: "Vinde, benditos de meu Pai!"

P. (canta): A certeza que vive em mim é que um dia verei a Deus. / Contemplá-lo com os olhos meus é a felicidade sem fim!

C. Nesta certeza de salvação rezemos a oração que o Senhor Jesus Cristo nos ensinou.

P. (canta): Pai nosso...

MC. Felizes somos nós se chegarmos a ouvir a voz de Jesus dizendo: "Vinde, benditos de meu Pai". Neste dia tomaremos lugar à mesa do banquete que o Senhor nos preparou.

P. (canta): Todo aquele que crê em mim...

P1. Pois é dando que se recebe. P2. É perdão do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

13 CANTO DAS OFERTAS



Sl. Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz! P1. Onde houver ódio, P2. que eu leve o amor. P1. Onde houver ofensa, P2. que eu leve o perdão. P1. Onde houver discordia, P2. que eu leve a união. P1. Onde houver dúvida, P2. que eu leve a fé. P1. Onde houver erros, P2. que eu leve a verdade. P1. Onde houver desespero, P2. que eu leve a esperança. P1. Onde houver tristeza, P2. que eu leve alegria. P1. Onde houver trevas, P2. que eu leve a luz.

P1. O Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado, P2. compreender que ser compreendido; amar que ser amado. P1. Pois é dando que se recebe. P2. É perdão que se é perdoado.

P. E é morrendo que se vive para a vida eterna.

14 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. O Deus de misericórdia, purifica no Sangue de Cristo, — pelo poder deste sacrifício —, os pecados de nossos irmãos falecidos. Concede-nos o pleno perdão do vosso amor aos que lavastes nas águas do batismo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

15 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): O Senhor é Santo... (A oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. (canta): Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda!

16 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deseje de comer. Eu tive sede e não me deseje de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.

17 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo Corpo e o Sangue do vosso Filho, que por nós morreu e ressuscitou, nós vos rogamos, ó Deus, em favor de nossos irmãos falecidos. Purificados pelos mistérios pascais, se alegram com a futura ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

18 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

19 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus de toda consolação vos dê a sua bênção. Ele que na sua bondade criou o homem e deu, aos que crêem em seu Filho ressuscitado, a esperança da ressurreição.

P. Amém. Aleluia!

S. Deus nos conceda o perdão dos pecados, e a todos os que morreram a paz e a luz eterna.

P. Amém. Assim seja!

S. E todos nós, crendo que Cristo ressuscitou dentre os mortos, vivamos eternamente com Ele.

P. Amém! Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

20 CANTO DE SAÍDA

(ou Vitória, Tu reinarás...)

(Melodia: Peçadores redimidos...)

1. Os que dormem nos sepulcros voltarão a ver a luz. / Pois na morte adormecidos, para nósolveu Jesus.

2. O que morre ressuscita, com o exemplo do Senhor. / É na terra que a semente torna a ser verdura e flor.

3. Para glórias tão diversas, tu verás ressurreição! / Toda carne corrompida será luz, será clarão!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Fl 2,1-4; Lc 14,12-14. / 3^a-feira: Fl 2,5-11; Lc 14,15-24 ou Rm 12,3-13; Jo 10, 11-16 (S. Carlos Borromeu). / 4^a-feira: Fl 2,12-18; Lc 14,25-33. / 5^a-feira: Fl 3,3-8a; Lc 15,1-10. / 6^a-feira: Fl 3,17—4,1; Lc 16, 1-8. / Sábado: Fl 4,10-19; Lc 16,9-15. / Domingo: Ez 47,1-2.8-9.12; 1Cor 3,9c-11.16-17; Jo 2,13-22 (Dedicação da Basílica do Latrão).

FORMAS ERRÔNEAS DE SE ENTENDER A SS. TRINDADE

Frei Leonardo Boff

A fé cristã desde os primórdios professou que o Deus revelado por Jesus é Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo. Inicialmente não havia problemas, pois os cristãos não haviam ainda sentido a necessidade de aprofundar as implicações de sua fé. Como combinar a fé num único Deus, como se acreditava no Antigo Testamento, com a fé do Novo Testamento que afirma haver a Trindade? Houve na Igreja de ontem e perduram até os dias de hoje, três formas errôneas de se entender a SS. Trindade: o modalismo, o subordinacionismo e o triteísmo. Vejamos cada uma. O *modalismo* é o erro segundo o qual a SS. Trindade representa três modos (daí *modalismo*) do único e mesmo Deus aparecer aos homens. Deus só pode ser um e habita numa luz inacessível. Entretanto, dizem os modalistas, quando se revela aos seres humanos, aparece sob três máscaras diferentes. Quando se fala que Deus cria, ele aparece com a máscara de Pai. Quando se

fala que Deus salva, ele aparece sob a máscara de Filho. Quando se fala que Deus santifica e reconduz toda a criação ao Reino dos céus, o mesmo e único Deus aparece sob a forma de Espírito Santo. Somente para nós Deus é Trindade. Nele mesmo ele é apenas o único e solitário Deus. Com esta compreensão errônea se renuncia à idéia tipicamente cristã de Deus, como sendo a comunhão dos três Únicos, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A Igreja antiga e posteriormente sempre condenou esta forma de se representar a SS. Trindade.

O *subordinacionismo* significa que o Filho e o Espírito Santo são subordinados (daí *subordinacionismo*) ao Pai. Somente o Pai é plenamente Deus. O Filho é a mais exelsta criatura que o Pai criou. Mas ele não é Deus. No máximo possui uma natureza semelhante à do Pai, mas nunca é igual e a mesma natureza do Pai. Da mesma forma

se diz do Espírito Santo. Ele depende do Pai e não é Deus. Outros chegaram a dizer que o Filho é apenas adotivo, mas jamais unigênito e da mesma substância do Pai. Com esta compreensão se perde a igualdade entre as três divinas Pessoas e também a plena divindade de cada uma delas. A Igreja, especialmente no Concílio de Nicéia (325), condenou esta doutrina.

Por fim existe o *triteísmo*. Alguns cristãos diziam: existem sim três Pessoas divinas. Mas elas são três deuses, distintos, separados uns dos outros. Esta doutrina foi rejeitada. Como podem haver três infinitos? Três absolutos? Três eternos? As três Pessoas estão eternamente relacionadas e em comunhão a ponto de serem um único Deus-amor-e-vida. Estes erros, obrigaram os cristãos a aprofundar seu conhecimento da SS. Trindade, mantendo sempre a unidade do amor e a trindade das Pessoas que amam.

EM TORNO DA LITURGIA

A RIQUEZA DA PALAVRA DE DEUS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II determinou que se abrissem para os fiéis os tesouros da Bíblia (SC, n. 51). Assim a Igreja hoje proclama na Missa praticamente toda a Sagrada Escritura no espaço de três anos. Temos dois esquemas de leituras: o da liturgia dominical e festiva e o da liturgia dos dias de semana. Na liturgia dominical e festiva devemos distinguir os tempos fortes e o Tempo comum. Nos tempos fortes as leituras são escolhidas conforme os mistérios celebrados e os tempos litúrgicos. No Tempo comum são proclamados os três Evangelhos sinóticos — Mateus, Marcos e Lucas, — num ciclo de três anos, chamados Ano A (Mateus), Ano B (Marcos) e Ano C (Lucas). O ano C é o divisível por três.

No Ano B, sendo o Evangelho de Marcos mais breve, insere-se o cap. 6 de São João sobre o pão da vida. Neste Tempo comum as leituras do Antigo Testamento são escollhidas de acordo com o Evangelho. A segunda leitura é tirada do Apóstolo, em forma de leitura semicontínua das diversas cartas. Na liturgia dos dias de semana, temos ainda maior abundância de leituras. Os quatro Evangelhos são proclamados cada ano. Da 1^a à 9^a semana do Tempo comum temos o Evangelho de São Marcos, o mais próximo de Jesus histórico. Da 10^a à 21^a semana, já depois de Pentecostes, temos o Evangelho de Mateus, o Evangelho da Igreja, da lei nova e da missão. Da 22^a semana até a 34^a, temos o Evangelho de Lucas, o Evangelho da mis-

sericórdia, da oração, do Espírito Santo e dos discursos escatológicos. Os Evangelhos da infância de Jesus são proclamados no Natal, o Evangelho de João é lido na Quaresma e no Tempo de Páscoa; as narrações da Paixão, na Semana Santa e os relatos da ressurreição, na Páscoa. Podemos seguir estes esquemas de leituras pelos Lecionários, pelos apêndices das Bíblias, por certas agendas, pela Folhinha do Sagrado Coração de Jesus e pelos Folhetos litúrgicos. Assim, mesmo não podendo participar do encontro da comunidade aos domingos ou dias de semana, será possível acompanhar a Igreja, lendo e meditando a Palavra de Deus, para transformá-la em vida na família e no ambiente de trabalho.

PARA ENTENDER OS DEZ MANDAMENTOS

Carlos Mesters

1º PENSAMENTO: *Ouvir o clamor do povo, conhecer suas causas.*

A respeito de cada mandamento a gente pode perguntar: qual o mal que ele quer combater, e qual o bem que ele quer realizar? O mal a ser combatido tem a ver com o clamor do povo, que sobe da "casa da escravidão". Deus escutou o clamor e descobriu nele várias angústias (Ex 3,7); em cada angústia descobriu uma causa; para cada causa colocou um mandamento.

Assim, cada mandamento combate uma das muitas causas que faziam o povo chorar e gritar no Egito. A fiel observância dos mandamentos impede a volta do povo para a "casa da escravidão". Com outras palavras, quem não escuta o clamor nem olha a situação do povo na "casa da escravidão", não pode entender todo o sentido dos Dez Mandamentos.

2º PENSAMENTO: *Os maus fariseus esvaziavam a lei, Jesus veio preenchê-la.*

Os maus fariseus e alguns doutores da lei ensinavam os Dez Mandamentos ao povo, mas eles mesmos não os observavam (Mt 23,4; Mc 7,8-13; Jo 7,19). Repetiam só a letra e matavam o espírito da lei (Lc 11,39-44). Esqueceram que a lei tinha sido dada para libertar e educar (Gl 3,24). Transformaram a lei num instrumento de opressão (2Cor 3,6; Lc 11,46; Mt 11,28).

Ele criticou a interpretação dos fariseus e dos doutores (Mt 5,20; 23,1-35) e trouxe uma nova explicação da lei (Mt 5,17). Por isso, para poder entender todo o sentido dos Dez Mandamentos, é necessário ver como Jesus observou e explicou a lei.

3º PENSAMENTO: *Os Dez Mandamentos se dirigem em primeiro lugar ao povo.*

À primeira vista, os Dez Mandamentos se dirigem a cada indivíduo em particular: Não matarás! Não furtarás! etc. Na realidade, eles se destinam, em primeiro lugar, ao povo. É o povo como um todo que deve observar os Dez Mandamentos. E é por ser membro do povo que cada indivíduo é obrigado a observá-los. O catecismo costumava explicar os Dez Mandamentos como destinados só a indivíduos. Visava à melhora do comportamento individual. E está certo! Mas esquecia de olhar a situação do povo como um todo. Esquecia de olhar a importância dos Dez Mandamentos para as instituições, para as organizações, para a Constituição e para o próprio sistema econômico, social e político do país.